

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 3ª SÉRIE:

Texto I

Embora os seres humanos utilizem a energia eólica desde a Antiguidade, seja para girar as pás dos moinhos ou para mover os barcos a vela, a inserção dessa energia na matriz brasileira é recente. A primeira turbina foi instalada no arquipélago de Fernando de Noronha/PE, em jun-1992, a partir de um projeto feito pelo Grupo de Energia Eólica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Dez anos depois, a Lei nº 10.438/2002 criou o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas - entre elas, a eólica.

<http://www.comunica.ufu.br/noticia/2018/07/engenheiros-da-ufu-criam-dispositivo-para-facilitar-insercao-de-parques-eolicos-no>

Texto II

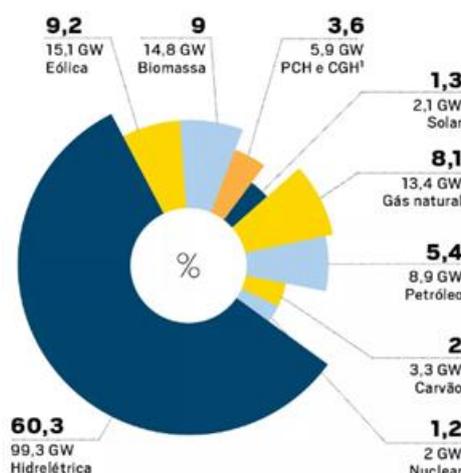
Energia Limpa: As energias renováveis que não causam poluição pela emissão de substâncias são chamadas de energias limpas e incluem: solar, eólica, geotérmica, maremotriz e hidráulica. Um modo de geração de energia mecânica ou elétrica é considerado limpo se não liberar substâncias poluentes para o meio ambiente. É bem verdade que até o momento não se descobriu nenhuma forma de geração de energia que não cause nenhum impacto na natureza; entretanto, no caso da energia limpa, esse impacto restringe-se à região da construção da usina. No caso da energia necessária para a movimentação de veículos, o combustível é considerado limpo apenas no que diz respeito a não contribuir para a emissão de compostos do carbono. No entanto, esses combustíveis interferem sim nos ciclos de outros elementos químicos, como o ciclo do nitrogênio. A fonte renovável para a produção de “combustíveis limpos” é a biomassa, ou seja, os biocombustíveis, que incluem o etanol e o biodiesel. (...)

Energia Solar: Recebemos do Sol uma quantidade 10 mil vezes maior de energia do que a necessária para a população mundial em um ano. Assim, toda essa energia pode ser aproveitada por meio de painéis com células fotovoltaicas. Essa energia térmica captada pode ser usada de modo direto em residências, como para aquecer a água do chuveiro ou aquecer ambientes, e pode também ser usada indiretamente para a geração de energia elétrica. As principais vantagens são que depois de prontas para uso, não geram poluição alguma, seu impacto ambiental é insignificante e sua manutenção é bem barata.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/quimica/energia-20Sol,Hidr%C3%A1ulica%20...%206%20Nuclear%20...%207%20Biomassa%20>. Acesso em 30.jun.2024.

Texto III

O BRASIL JÁ É VERDE MAIS DE 80% DA ELETRICIDADE TEM FONTE RENOVÁVEL



(1) Pequena Central Hidrelétrica (PCH) e Central Geradora Hidráulica (CGH)

Fonte: AEEólica

Por MARCELO MOURA. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/07/ate-2030-fontes-de-energia-limpa-devem-substituir-fosseis.html>. Acesso em 30.jun.2024.

Texto IV

Uma revolução energética está em curso. Em 2015, mais da metade da capacidade de energia gerada em todo mundo foi originada de usinas eólicas e solares, superando a produzida por combustíveis fósseis, hidrelétricas e usinas nucleares. (...). As usinas solares e eólicas estão competindo com vantagens com as hidrelétricas, por necessitarem de menos investimento, serem construídas muito mais rapidamente do que as grandes barragens e serem muito menos agressivas ao meio ambiente. As usinas hidrelétricas que geram energia renovável predominam no Brasil como fontes geradoras de eletricidade, fato bastante positivo do ponto de vista do aquecimento global mas que, por outro lado, geram significativos impactos negativos ao meio ambiente onde são construídas as barragens, afetando não somente os ecossistemas, a sua fauna e flora, como expulsam indígenas de suas terras ancestrais.

<http://www.pensamentoverde.com.br/colunistas/sustentabilidade-da-geracao-energetica/>

Texto V - Futuro da energia eólica no país e no mundo

De acordo com o Global Wind Energy Outlook, podemos prever um futuro no qual a energia produzida a partir dos ventos forneça 20% da eletricidade de todo o mundo até 2030. Até lá, esta indústria poderá gerar mais de 2 GW e 2,4 milhões de empregos, além de reduzir as emissões de carbono em cerca de 3,3 bilhões de toneladas por ano. “O Acordo de Paris significa que precisamos produzir uma eletricidade descarbonizada até bem antes de 2050 e a energia eólica será protagonista dessa mudança”, afirmou em comunicado Steve Sawyer, secretário geral do Gwec.

Disponível em: <https://bluevisionbraskem.com/inovacao/energia-eolica-sera-a-segunda-maior-fonte-energetica-do-brasil-em-2019/>

Texto VI

A principal desvantagem (...) não tem a ver com a direção dos ventos, e com o humor dos investidores. “O problema hoje está na macroeconomia, no crescimento econômico. Os investidores todos querem investir no Brasil, mas a economia não e não há demanda suficiente na contratação de energia. Os investimentos só voltarão quando a economia se recuperar”, alerta Elbia Gannoum, presidente executiva da Associação Brasileira de Energia Eólica.

Disponível em: http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiaara/wp-content/uploads/2016/03/86_IARA_artigo_revisado. Adaptado.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: "**A ascensão da energia eólica e das demais fontes limpas no Brasil**". Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.